

O PET Enfermagem e a manutenção das ações frente à pandemia da COVID-19: relato de experiência sobre a incorporação de tecnologias

Silvana Bastos Cogo¹², Laís Mara Caetano da Silva¹², Anna Júlia Pacheco Alves¹, Gabriel da Silva Puhl¹, Isadora Balconi¹, Lívia Martins de Martins¹

¹Programa de Educação Tutorial– PET Enfermagem – Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

²³Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

{Silvana.cogo,lais.silva}@ufsm.br
{anna.pacheco,gabriel.puhl,isadora.balconi,livia.martins}@acad.ufsm.br

Abstract. *In this study, the objective was to report experiences of the students of the Nursing course, scholarship holders by Tutorial Education Program (PET) Nursing, in view of the planning adaptations in face of COVID-19. This is a descriptive study, an experience report, based on experiences of members of PET Nursing, linked to a public University in the interior of the state of Rio Grande do Sul, regarding the use of Information and Communication Technologies (ICTs). With the cancellation face-to-face activities, adaptations were necessary to carry out the teaching, research and extension projects developed, configuring them selves as ICTs as essential means to enable the continuity of activities, although with the presence of challenges.*

Resumo. *Neste estudo, objetivou-se relatar as vivências dos acadêmicos do curso de Enfermagem, bolsistas do Programa de Educação Tutorial, PET Enfermagem, perante às adaptações do planejamento frente à COVID-19. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, das vivências de integrantes do PET Enfermagem, vinculado a uma universidade pública do interior do estado do Rio Grande do Sul, referente ao uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Com o cancelamento das atividades presenciais, fizeram-se necessárias adaptações para a realização dos projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos, configurando-se as TICs como meios essenciais para viabilizar a continuidade das atividades, embora com a presença de desafios.*

1. Introdução

A *Coronavirus Disease 2019* (COVID-19) é uma infecção respiratória provocada pelo vírus SARS-CoV-2, classificado como um beta Coronavírus, cujo surgimento se deu em Wuhan, na China, em novembro de 2019. Em março de 2020, teve início a disseminação do SARS-CoV-2 para uma centena de países, o que resultou em um processo de transmissão e contaminação descontrolada, além de óbitos em massa [BRASIL 2020a].

Devido à velocidade de disseminação, severidade e dificuldades para contenção, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou estado de pandemia pelo novo Coronavírus em 11 de março de 2020, o que resultou na maior interrupção dos sistemas de educação da história, afetando mais de um bilhão de estudantes em todos os continentes do planeta [BRASIL 2020 and UNITED NATIONS 2020].

O vírus apresenta alta taxa de transmissibilidade, a qual ocorre por meio de gotículas e aerossóis, ou pelo contato com pessoas ou superfícies contaminadas, com

período de incubação de até 15 dias, e por esse motivo, explica-se a suspensão total ou parcial das atividades presenciais de ensino, que têm como objetivo principal barrar o processo de transmissão da doença [WHO 2020].

Destaca-se que, mesmo com as medidas governamentais de controle e isolamento social, os registros de novos casos ou de reinfecção pelo SARS-CoV-2 permanecem. Até meados de outubro de 2020, 38.554.552 de pessoas foram contaminadas, resultando em 1.092.864 mortes. No Brasil, até o momento, foram registrados 5.140.863 casos e 151.747 óbitos, o que coloca o país como um dos protagonistas quanto ao número de pessoas infectadas e que foram a óbito [WHO 2020].

Com a pausa das atividades presenciais nas Instituições de Ensino Superior (IES), o que inclui ações de ensino, pesquisa e extensão, foram necessárias adaptações para permanecer realizando as atividades em novos moldes. Nesse contexto, o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) se constituiu como um excelente aliado para oportunizar a continuidade das atividades de ensino e aprendizagem de maneira remota, respeitando as recomendações dos órgãos de saúde [BRASIL 2020 and UNITED NATIONS 2020].

A Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, instituída pelo Ministério da Educação, autoriza as IES a substituírem as aulas presenciais por atividades remotas em meios digitais, enquanto perdurar a situação pandêmica da COVID-19. Esta também prevê a manutenção das atividades acadêmicas, que deverão ser integralmente repostas para fins de cumprimento dos dias letivos e horas-aulas estabelecidas. Ainda, dispõe acerca da responsabilidade das IES na disponibilização de ferramentas e recursos que permitam aos estudantes o acompanhamento dos conteúdos ofertados, bem como, a realização de avaliações durante esse período [BRASIL 2020b].

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo relatar as vivências dos acadêmicos do curso de Enfermagem, integrantes do Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem, frente às adaptações necessárias no período de pandemia causada pela COVID-19, no que tange a permanência das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

2. Revisão de Literatura

Conforme a Organização das Nações Unidas, a pandemia de COVID-19 ocasionou a maior interrupção dos sistemas de educação da história, afetando cerca de 1,6 bilhão de alunos em mais de 190 países, de todos os continentes [UNITED NATIONS 2020]. No Brasil, as medidas de prevenção e atenuação da disseminação do vírus concentram-se, sobretudo, no fechamento de instituições de ensino e suspensão de aulas e atividades presenciais

A atipicidade nas relações pessoais, profissionais e educacionais provocada pela pandemia da COVID-19, pode ser considerada uma situação de reconhecimento das fragilidades e das potencialidades da comunidade educativa [CASTAMAN et al. 2020]. Nesse sentido, segundo a International Association of Universities [IAU 2020], as atividades de ensino à distância têm sido oportunidades de expansão de modalidades de aprendizagem flexíveis, definindo possibilidades de mudanças futuras de maneira mais sustentada, nas instituições de ensino superior.

O Programa de Educação Tutorial (PET), criado em 1979, vinculado à Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC), tem como objetivo incentivar o desenvolvimento da formação acadêmica por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Dessa forma, seguindo os princípios desse programa, o grupo PET Enfermagem, a partir de seus projetos em execução, oportuniza aos discentes capacidade de trabalho em equipe, organização, educação permanente, responsabilidade coletiva, compromisso social e compreensão das individualidades [Brasil 2002].

Para Kenski [2012], educação e tecnologia são indissociáveis, sendo que as tecnologias são responsáveis por profundas modificações, ao longo do tempo, na maneira de pensar e fazer a educação. Na atualidade, a tecnologia é onipresente, desde o acesso, da busca e troca de informações, até a maneira de se comunicar. Dessa forma, o uso das tecnologias e mídias sociais propicia a adaptação de relacionamentos e ensinamentos, visto que propicia ganhos significativos às relações pessoais e à educação [SILVA et al.2020].

Conforme o Panorama Setorial de Internet, dos estabelecimentos de saúde existentes no Brasil, 94% utilizam computador e 91% tem acesso à internet em suas atividades. Em relação ao ensino, conteúdos didáticos tecnológicos promovem o aprendizado de maneira lúdica e o acesso remoto em caso de dúvidas das informações compreendidas [Brasil 2014]. Dessa forma, a partir desse cenário de difusão do uso de tecnologias no âmbito salutar e educacional, mostra-se fundamental o conhecimento e habilidade nessa temática por parte dos futuros profissionais da Enfermagem, sobretudo para a promoção da educação em saúde.

Portanto, o uso das redes sociais é benéfico e torna-se necessário frente à era da informação, uma vez que as mídias sociais são adjuvantes no processo de aprendizado nas diferentes formas de interação [FARIAS et al. 2019]. A popularização e a intensificação do uso e acesso de artefatos culturais e tecnológicos, tais quais as redes sociais, amplia-se devido a acessibilidade dessas. Nessa perspectiva, a motivação para o uso dos aplicativos e sites de redes sociais digitais, como dispositivos de aprendizagem acadêmica, torna-se necessária no processo educacional [ALVES et al. 2018].

Por fim, um aspecto a ser destacado é a ínfima publicação de estudos envolvendo o uso de mídias digitais na educação em saúde, podendo isso estar relacionado com a atualidade do tema, visto que os trabalhos científicos com essa abordagem temática concentram-se a partir de 2007, o que fomenta maiores investimentos em pesquisas sobre a utilização dessas ferramentas digitais em saúde [Cruz et al. 2011].

4. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, elaborado a partir das vivências de acadêmicos integrantes do PET Enfermagem, vinculado a uma universidade pública do interior do estado do Rio Grande do Sul, frente à pandemia da COVID-19, referente ao uso de TICs, do período de março a outubro de 2020, na realização das atividades do grupo previstas para este ano.

As ações ocorreram durante o planejamento da execução dos projetos do PET Enfermagem, em que foram elaboradas em proposta submetida no ano anterior. Ainda, o

grupo possui doze estudantes bolsistas, três não-bolsistas, uma tutora e uma tutora colaboradora. A reorganização das atividades se deu por intermédio de reuniões administrativas do grupo, ocorridas semanalmente, com duração média de duas horas, as quais foram oportunizadas com o suporte das tecnologias, mídias e redes sociais, com o intuito de respeitar as normas de biossegurança vigentes.

As atividades propostas no planejamento anual precisaram ser readaptadas face à pandemia ocasionada pela COVID-19, o que resultou, dentre outras medidas, no estabelecimento do distanciamento físico, impossibilitando as atividades presenciais previstas anteriormente. Desse modo, com o intuito de viabilizar as ações, utilizou-se pelo grupo ferramentas como *Google Meet*, *Instagram*, *Facebook*, *Canva*, *Zoom Meeting*, *Telegram*, *Whatsapp*, dentre outras.

A seguir, será apresentado o relato referente às adaptações ocorridas nas atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas pelo PET Enfermagem face à pandemia causada pela COVID-19.

5. Relato de Experiência e Resultados

O PET Enfermagem desenvolve quatorze projetos, que são destinados a diversos públicos, contemplando a tríade ensino, pesquisa e extensão, cada um com sua particularidade, público-alvo, finalidade e temática. As ações são desempenhadas anualmente e planejadas no transcorrer do semestre, a partir do documento de planejamento do grupo. Ocorrem, em maior parte, presencialmente, visto que primam pelo contato e interação direta com o público-alvo. Dessa forma, o ano de 2020 apresentou-se enquanto um desafio na execução das atividades propostas, que carecem processo de reorganização por parte dos petianos discentes e docentes.

Devido ao cancelamento das atividades presenciais, desde março de 2020, os projetos e as demandas de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelo grupo, foram adaptados para o momento atípico vivenciado. Frente a isso, as tecnologias e redes sociais configuraram-se como meios essenciais para viabilizar a continuidade das atividades. No quadro a seguir, encontram-se os projetos desenvolvidos pelo PET Enfermagem, juntamente seus respectivos objetivos.

Quadro 1. Projetos desenvolvidos pelo PET Enfermagem

Projeto	Objetivo
PET Socorre	Realizar ações capacitadoras sobre primeiros socorros ao público infantil, adolescente e profissionais da educação;
O Lamparim	Jornal informativo do grupo, semestralmente publicado, com temáticas relevantes;
Socializa PET	Fortalecer o vínculo entre os petianos e acadêmicos do curso;
Mente Aberta	São atendidas as demandas externas encaminhadas ao grupo, por meio da promoção de palestras, rodas de conversa e capacitações;
Circulação	Incentivar a doação de sangue, o projeto é executado em conjunto a outros grupos PET da universidade e o Hemocentro Regional do município;
Adolescer	Realizar atividades com o público adolescente, a partir da abordagem

	de assuntos de interesse do público-alvo, como profissões, sexualidade, saúde, bullying, drogas, entre outros.
PET Complementa	Planejar e executar eventos, minicursos, seminários, a fim de capacitar acadêmicos, leigos e profissionais da enfermagem;
Mentoring	Auxiliar calouros do curso de enfermagem, por meio de mentoria; disponibilização de material informativo; visitas a locais centrais da universidade e rodas de conversa;
GestaPET	Dialogar sobre os processos fisiológicos da gestação, tipos de parto, cuidados com recém-nascidos, mitos e verdades do processo, puerpério, entre outros, para o público gestantes universitárias;
EducaPET	Fomentar a educação em saúde, por meio de vídeos, materiais audiovisuais e atividades lúdicas;
MídiaPET	Destinado a manutenção das mídias sociais do grupo, divulgação de ações e eventos, também interação com a comunidade por meio das redes sociais;
Grupos de Pesquisa	Incentivar a participação dos petianos aos grupos de pesquisa, com intuito de aprimorar e compartilhar novos conhecimentos;
Participação em eventos	Estimular a participação do grupo em eventos externos ao PET;
Seminário de Avaliação	Realizar um <i>feedback</i> do semestre transcorrido, com o propósito de avaliar aspectos positivos e negativos das ações desenvolvidas pelo grupo.

Inicialmente, organizaram-se reuniões administrativas, visto que é a partir destas que são planejadas todas as ações do grupo. Assim, foram realizados ajustes no cronograma anual, a fim viabilizar a realização dos projetos frente à pandemia. Para as reuniões, utilizou-se a plataforma *Google Meet*, que também possibilitou a realização de oficinas, minicursos, eventos e a organização de projetos que contemplam a tríade. Além disso, foram utilizadas tecnologias ofertadas pela universidade, com o propósito de alcançar um maior público e promover a confecção de certificados, disponibilizados *on-line*. Dessa forma, é válido salientar que as TICs que permitem tanto a expressão oral e por vídeo, a elaboração de artes, documentos, dentre outras, foram e vêm sendo fundamentais para a manutenção das ações propostas pelo grupo PET Enfermagem.

Ainda, as TICs também vêm proporcionando aos discentes e docentes petianos a possibilidade de elaboração de materiais informativos, com temas como os Primeiros Socorros e as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), vídeo educativo sobre lavagem das mãos, publicações acerca da conscientização dos meses e suas respectivas cores e temáticas, como o maio vermelho e amarelo, setembro amarelo e outubro rosa, voltados à prevenção do câncer de boca, acidentes no trânsito, suicídio e câncer de mama, respectivamente. Por intermédio das redes sociais, como o *Facebook* e *Instagram*, foram divulgados os materiais confeccionados pelo grupo, as atividades desempenhadas, uma *live* sobre aleitamento materno, bem como a divulgação de convites para o minicurso de gasometria arterial e a divulgação de uma oficina acerca das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), assim como de uma campanha voltada à doação de sangue. Todas as atividades citadas constituem os projetos desenvolvidos pelo grupo, os quais foram readaptados devido à impossibilidade de realização presencial.

Ainda, perante a necessidade do uso das TICs para suprir as demandas, os petianos elencaram em reunião administrativa a necessidade do estudo na forma de seminário acerca das plataformas e redes sociais mais utilizadas. A realização do seminário teve o intuito de conhecer o funcionamento das plataformas e mídias digitais, seus aspectos positivos e negativos, além de potenciais contribuições para as atividades realizadas pelo PET Enfermagem, em que cada petiano ficou responsável pela busca e apresentação de cada recurso. Nesse ínterim, os seminários permitiram aos petianos estudo e discussão sobre a pertinência do uso das TICs, reiterando as contribuições a relevância de seu uso no momento atual.

Embora a maioria das atividades planejadas pelo grupo tenham sido adaptadas e realizadas por meio das TICs, diversos percalços foram vivenciados, como instabilidades da conexão à internet, intercorrências com aparelhos eletrônicos, dificuldade de contato e participação do público infantil e jovem de escolas públicas por questões de desigualdade de acesso, bem como a escolha de uma plataforma digital que contemplasse os objetivos dos projetos e permitisse a realização de atividades dinâmicas e atrativas aos diferentes públicos. Ademais, em relação aos minicursos, palestras e capacitações, mostrou-se necessário o estudo de plataformas que melhor atendessem às necessidades do grupo no tocante à divulgação, número de participantes permitidos gratuitamente, inscrição para o evento, emissão de certificados e segurança da transmissão.

Somado a isso, outro desafio para os petianos foi a ausência da interação face a face, uma vez que esta permite maior espontaneidade, troca de experiências e interpretação das expressões físicas e corporais em relação ao entendimento e interesse do conteúdo trabalhado. Ainda, mostrou-se como um fator complicador as questões éticas que permeiam o direito de imagem, tendo em vista as ações que abrangeram um maior público, as quais foram gravadas para fins institucionais de comprovação, mas não divulgadas para a comunidade, o que impõe uma limitação no que tange ao acesso posterior ao conteúdo. Frente a isso, o grupo elaborou e divulgou materiais informativos, com a finalidade de suprir a lacuna apresentada.

Apesar dos desafios e das dificuldades vivenciadas, os projetos tiveram significativa adesão e participação ativa dos inscritos e/ou convidados, expressas a partir de relatos, críticas construtivas, elogios, elucidação de dúvidas apresentadas, sobretudo por meio da manifestação escrita, consolidando o uso e a interação com o público por meio das plataformas digitais, que nem sempre transmitem segurança e conforto necessários para que os espectadores se exponham.

Outrossim, somado à pandemia, demandas da graduação e cotidianas e necessidades de adaptação às atividades remotas, em especial no início do distanciamento físico, alguns petianos apresentaram-se desmotivados durante as reuniões administrativas. Face ao exposto, o projeto Socializa PET, que visa, dentre outras ações, promover a saúde mental dos integrantes, foi fundamental, visto que propiciou lazer e bem-estar, a partir de dinâmicas voltadas tanto para a interação entre seus membros, quanto a realização de práticas de cuidado como a meditação e o *reiki*. Com o passar dos meses, foi possível identificar que as TICs contribuíram também para superar momentos de solidão, tristeza ou desestímulo resultante da nova realidade vivida, o que permite afirmar que os petianos passaram por adaptações constantes que fortaleceram a todos enquanto grupo, reforçando a resiliência, o trabalho em equipe, a união e a empatia.

6. Considerações Finais

Tendo em vista o distanciamento social resultante da pandemia causada pela COVID-19 e a consequente interrupção das atividades acadêmicas presenciais, o grupo PET Enfermagem buscou ferramentas para manter-se ativo e realizar o planejamento anual por meio de plataformas digitais e mídias sociais. Dessa forma, o grupo buscou capacitar-se quanto ao uso e às particularidades das ferramentas de comunicação, obtendo êxito na maioria dos projetos realizados.

A reestruturação das atividades do grupo na modalidade remota permitiu que o público de seus eventos fosse ampliado, além de promover a participação de palestrantes de outros estados do país, como Amazonas, Rio de Janeiro e São Paulo, difundindo não só conhecimento, mas aproximando a comunidade acadêmica dos projetos desenvolvidos pelo PET Enfermagem. Ademais, para obter sucesso na execução do planejamento, a utilização de formulários de avaliação, bem como a análise de críticas e sugestões, configura-se imprescindível para o aprimoramento do conhecimento, do conteúdo educativo difundido e das estratégias e TICs adotadas.

Entretanto, em relação às ações destinadas a participação de escolas públicas com crianças e adolescentes, por questões de acesso a dispositivos eletrônicos e internet de qualidade, houve uma diminuição considerável desse público. Paralelamente, esse desafio também se fez presente aos petianos, sobretudo devido à instabilidade de conexão em reuniões e eventos.

Por fim, espera-se continuar compartilhando conhecimento por meio de plataformas digitais, mesmo com o retorno de atividades presenciais, visto que eventos *online* permitem maior dinamicidade, contato e conhecimento da realidade da enfermagem de outros estados, regiões e países, permitindo ir além dos muros da universidade.

Referências

Alves, A. L., Mora, M. F., and Tavares, T. P. (2018). O Instagram No Processo De Engajamento Das Práticas Educacionais: A dinâmica para a socialização do ensino-aprendizagem. *Revista Científica da FASETE*. Disponível em: https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2018/19/o_instagram_no_processo_de_engajamento_das_praticas_educacionais.pdf

BRASIL. (2020) Ministério da Saúde. *Protocolo de Tratamento do Novo Coronavírus (2019-nCoV)*. Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2020a. Disponível em: <<https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/05/Protocolo-de-manejo-clinico-para-o-novo-coronavirus-2019-ncov.pdf>> Acesso em 15 out. 2020.

_____. (2002) Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior – SESu. Manual de Orientações Básicas PET. 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/PETmanual.pdf>. Acesso em: outubro de 2020.

_____. (2014) Panorama Setorial da Internet. TIC no setor de Saúde: disponibilidade e uso das tecnologias de informação e comunicação em estabelecimentos de saúde brasileiros. Centro de Estudos das Tecnologias da Informação e da Comunicação no Brasil (CETIC), v. 6, n. 1, p. 1-10, 2014. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/6/Panorama_Setorial6.pdf. Acesso em: outubro de 2020.

_____. *Portaria Interministerial MEC/MS nº 343, de 17 de março de 2020*: dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a

- situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Diário Oficial da União, Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2020b.
- Castaman, A. S., and Rodrigues, R. A. (2020). Educação a Distância na crise COVID - 19: um relato de experiência. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 6, p. 1-26, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3699/3909>. Acesso em: outubro de 2020.
- Cruz, D. I. et. al. (2011) O uso das mídias digitais na educação em saúde. Artigo Original. *Cadernos da Fundação de Desenvolvimento da Unicamp*, v.10, n.13, p.130-142. Disponível em: <http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/view/215/0>. Acesso em: outubro de 2020.
- Farias, M. R., and Nunes, M. S. M. (2019). O Uso Da Rede Social Facebook Como Ferramenta Em Ead. *Revista Aprendizagem em EAD, Distrito Federal*, v. 8. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/raead/article/download/10087/6438>.
- International Association of Universities (IAU) (2020). The Impact Of Covid-19 On Higher Education Around The World. Giorgio Marinoni, Hilligje van't Land, Trine Jensen. France-Paris, 2020. Disponível em: https://www.iau-aiu.net/IMG/pdf/iau_covid19_and_he_survey_report_final_may_2020.pdf
- Kenski, V. M. (2012) *Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação*. 8ª ed. Campinas, SP: Papirus.
- Silva, L. A., Petry, Z. J. R., and Uggioni, N. (2020). Desafios da Educação em tempos de Pandemia: como conectar professores desconectados, relato da prática do Estado de Santa Catarina, 2020. In: *Desafios da Educação em tempos de Pandemia*. Palú, J., Schültz, J. A., and Mayer, L. (Organizadores) (2020). Editora Ilustração, Cruz Alta, Brasil.
- UNITED NATIONS (UN) (2020). Policy Brief: Education during COVID-19 and beyond.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO) (2020). Situação de surto de doença de coronavírus (COVID-19). Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>> Acesso em 15 out. 2020.